

ELABORAÇÕES LINGÜÍSTICO-DISCURSIVAS DA EMPATIA NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS SOBRE OS USOS SOCIAIS DO TERMO NA LÍNGUA INGLESA

LINGUISTIC-DISCURSIVE ELABORATIONS OF EMPATHY IN CONTEMPORARY TIMES: A CORPUS-BASED STUDY ON THE SOCIAL USES OF THE TERM IN THE ENGLISH LANGUAGE

FUSARI, Sabrina. *A corpus linguistic approach to analyzing “empathy”*. New York (Estados Unidos da América); London (Reino Unido): Routledge, 2026. 136 p. ISBN: 978-1-04-105343-9 (Série: Routledge focus on applied linguistics).

Fábio Luiz Nunes¹

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Resumo: A obra *A corpus linguistic approach to analyzing “empathy”* (Routledge, 2026), de Sabrina Fusari, investiga o perfil lexicogramatical da empatia mediante análise do *corpus* English Web 2020. Examinam-se divergências entre definições neurocientíficas e o uso social, utilizando a linguística sistêmico-funcional para identificar as metafunções ideacional, interpessoal e textual. Os resultados indicam que o uso leigo reifica a empatia como mercadoria quantificável. Observa-se que o deslocamento morfológico por meio da nominalização do verbo correlato condensa processos interpessoais, à medida que a passividade sintática do termo sugere uma entidade estática. A pesquisa valida a eficácia de grandes *corpora* para elucidar a construção discursiva de estados internos. Além disso, o estudo fundamenta a compreensão da empatia como construto complexo, trazendo implicações diretas para áreas clínicas, psicológicas e para os estudos de linguagem.

Palavras-chave: empatia; linguística sistêmico-funcional; linguística de *corpus*.

Abstract: *A corpus linguistic approach to analyzing “empathy”* (Routledge, 2026), by Sabrina Fusari, investigates the lexicogramatical profile of empathy through an analysis of the English Web 2020 corpus. Divergences between neuroscientific definitions and social usage are examined utilizing systemic functional linguistics to identify ideational, interpersonal, and textual metafunctions. The results indicate that lay usage reifies empathy as a quantifiable commodity. It is observed that the morphological shift via nominalization of the correlate verb condenses interpersonal processes, as the term’s syntactic passivity suggests a static entity. The research validates the efficacy of large corpora in elucidating the discursive construction of internal states. Furthermore, the study grounds the understanding of empathy as a complex construct, bearing direct implications for clinical, psychological, and language studies fields.

Keywords: empathy; systemic functional linguistics; corpus linguistics.

¹ Mestre e doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Profissional técnico-administrativo em educação no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). E-mail: fabio.nunes.fln@cefetmg.br

A consolidação de laços afetivos e a manifestação de solidariedade são basilares para a manutenção do tecido social, porém a definição conceitual desses fenômenos permanece sob debate acadêmico, pois delimitar o conceito de empatia revela-se tarefa complexa. A literatura indica que o termo engloba múltiplas dimensões, da contaminação emocional até a compreensão cognitiva do estado interno alheio (Batson, 2009). Em cuidados paliativos, por exemplo, diferenciar empatia, simpatia e compaixão adquire relevância clínica, sendo a compaixão preferida por pacientes por sua orientação para a ação, segundo Sinclair *et al.* (2017). Nesse contexto, *A corpus linguistic approach to analyzing “empathy”* (Routledge, 2026, 136 p.) apresenta uma investigação linguística baseada em dados do English Web 2020, corpus de mais de 36 bilhões de palavras, que analisa o funcionamento lexicogramatical do termo e suas implicações discursivas para práticas clínicas e educativas.

A autoria do volume cabe a Sabrina Fusari, pesquisadora de nacionalidade italiana que ocupa o cargo de professora associada de Língua Inglesa e Linguística no Departamento de Línguas Modernas, Literaturas e Culturas (LILEC) da Università di Bologna. A caminhada acadêmica da autora inclui a obtenção de mestrado em Tradução (2001) e doutorado em Comunicação Intercultural (2006) pela mesma instituição, além de passagens profissionais como pesquisadora na Università degli Studi di Trento. Sua filiação teórica acha-se predominantemente na linguística sistêmico-funcional (LSF)² e na linguística de *corpus* (LC), atravessando a ecolinguística e a análise do discurso. Dentre suas principais produções intelectuais, destacam-se investigações sobre a construção discursiva da carcinogenicidade da carne, o discurso sobre direitos dos animais, a comunicação mediada por computador em contextos educacionais durante a pandemia de covid-19 e estudos sobre a linguagem de organizações sem fins lucrativos, compondo o lastro para a presente investigação linguística sobre a empatia.

No capítulo de abertura, “Empathy: some definitions”, Fusari (2026) logo problematiza a instabilidade semântica que envolve o termo *empatia*. A argumentação central da autora é a de que as definições técnico-científicas, oriundas da psicologia e das neurociências, muitas vezes divergem dos usos cotidianos da palavra, o que acarreta um campo conceitual difuso. Essa heterogeneidade conceitual é corroborada pela literatura

² A LSF é um modelo teórico, postulado por Michael Halliday, que concebe a linguagem enquanto recurso semiótico social. Esse arcabouço investiga a conexão intrínseca entre as escolhas lexicogramaticais e as funções comunicativas desempenhadas em contextos específicos de situação e cultura, priorizando o significado em detrimento da forma isolada.

especializada, a exemplo de Cuff *et al.* (2016), que apontam a existência de dezenas de conceitos distintos para o fenômeno, oscilando entre componentes cognitivos e afetivos, bem como entre processos automáticos e controlados.³ Dessa maneira, o capítulo um debruça-se sobre tais discrepâncias ao confrontar acepções históricas e contemporâneas, por meio do que a necessidade de um exame empírico que considere o uso real da língua é considerada fonte primária de dados. Isso se deve ao fato de que a empatia, enquanto fenômeno intersubjetivo, concretiza-se preponderantemente na interação verbal e não somente em estados mentais isolados.

Na sequência, a autora introduz o instrumental metodológico da linguística de *corpus* para mitigar a abstração teórica anterior, utilizando o *corpus* English Web 2020 (EnTenTen20) e a ferramenta Sketch Engine. A opção por processar grandes volumes de dados textuais (Stefanowitsch, 2020) fundamenta-se na ideia de que a frequência e as colocações lexicais denunciam padrões de significado inacessíveis à intuição humana isolada. A partir do momento em que mapeia as relações gramaticais e os contextos de uso do lema *empathy*, o estudo de Fusari (2026) busca compreender como os falantes categorizam e experienciam o conceito. A propósito, investigações que conectam a gramática cognitiva à interação social (ver, por exemplo, Herlin; Visapää, 2016) fazem diálogo com o procedimento adotado pela autora, o que reforça a tese defendida por ela de que as estruturas linguísticas agem como recurso para a coordenação de estados afetivos e cognitivos entre interlocutores.

O segundo capítulo, intitulado “Empathy: an experiential and logical overview”, vai tratar das funções ideacionais do vocábulo, investigando como a *empatia* toma corpo enquanto participante em estruturas de transitividade. Como adiantado, Fusari (2026) emprega o aparato da linguística sistêmico-funcional para categorizar os processos verbais que regem o termo, identificando se este opera predominantemente como ator em processos materiais ou como fenômeno em processos mentais. Essa segmentação analítica encontra respaldo teórico em autores como Martin (2016), para quem a *metafunção experiencial*⁴ é o lugar no qual a realidade se constrói e se organiza

³ A despeito da profusão conceitual, para os fins desta resenha, entende-se a empatia como um construto verbal que articula tanto a ressonância afetiva quanto a compreensão intelectual da experiência alheia (Fusari, 2026). Sendo um fenômeno da interação comunicativa, a autora resenhada o toma como uma categoria lexical observável, cujos padrões gramaticais regulam o posicionamento e a conexão social entre os falantes.

⁴ A metafunção experiencial integra a dimensão ideacional da linguagem, sendo responsável pela representação da realidade física e mental. Ela organiza a experiência humana justamente por meio do sistema de transitividade, que segmenta a oração em *processos* (ações ou estados), *participantes* (entidades

linguisticamente. A investigação dos padrões lógicos de combinação revela se a empatia é tratada como um recurso quantificável, uma habilidade estática ou um processo fluido, dados que permitem inferir a essência popular do conceito a partir de sua sintaxe.

No capítulo seguinte, “Empathy: an interpersonal overview”, analisa-se a dimensão axiológica da empatia e a negociação de significados. A autora identifica modificadores que gradua sua intensidade, como as expressões *alta empatia* e *baixa empatia*, o que sugere uma escala conceitual. O leitor pode articular essas observações com debates filosóficos sobre a natureza moral da empatia, questionando se ela é virtude binária ou contínuo de sensibilidade afetiva (Maibom, 2017). Fusari (2026) observa que, ao atribuir qualidade à empatia, os falantes descrevem um estado psicológico e simultaneamente adotam uma postura valorativa, produzindo adesões ou distanciamentos. Metodologicamente, a extração de colocações (Stefanowitsch, 2020) possibilita mapear a prosódia semântica do termo, indicando tendências lexicais positivas ou negativas. A categorização recorre a um léxico de apreciação que trata a empatia como entidade de equilíbrio ou complexidade, em detrimento do juízo ético. Tal tratamento incorpora dimensões deônticas implícitas, sugerindo normas sociais. O exame de epítetos e classificadores adjacentes evidencia as ideologias que tangenciam a circulação de *empatia* em textos digitais, indicando que escolhas lexicais são mecanismos de regulação social.

“Empathy: a textual overview” é o quarto capítulo do livro. Nele, o estudo concentra-se na *metafunção textual*.⁵ Fusari (2026) observa que o termo *empatia* ocupa de forma preponderante a posição de Tema nas orações, funcionando como o ponto de partida da mensagem, apesar de raramente atuar como Agente de processos materiais. Essa passividade sintática indica uma conceptualização na qual o fenômeno existe como uma entidade dada e não como uma força ativa, uma noção que encontra amparo no arcabouço teórico sobre a distribuição de informação na linguística sistêmica (Martin, 2016). O exame da progressão temática aponta que, do ponto de vista textual, a empatia é tratada como um tópico estável ao redor do qual novas informações são agregadas, solidificando seu estatuto de objeto reificado no discurso.

envolvidas) e *circunstâncias* (localização, tempo, modo), o que permite a codificação de “quem faz o quê, a quem e onde”.

⁵ Na LSF, a metafunção textual é o recurso do sistema linguístico responsável por organizar a informação enquanto mensagem (tema/remã) e criar texturas coesas, permitindo que o discurso flua de maneira relevante dentro de seu contexto.

A autora identifica elevada incidência de metáforas gramaticais, sobretudo a nominalização que transforma o verbo *empatizar* no substantivo estático *empatia*. Ela afirma que esse deslocamento morfológico concentra processos interpessoais complexos num único item lexical, aumentando densidade e abstração discursiva. Embora a literatura diferencie componentes cognitivos e afetivos (Smith, 2006) e revisões ressaltem o caráter multicomponencial (Cuff *et al.*, 2016), o emprego lexical documentado por Fusari (2026) tende a borrar tais distinções, produzindo um construto mais unidimensional. A autora nota que a nominalização favorece a comodificação da empatia, sua apropriação enquanto competência quantificável ou atributo profissional, tendência reforçada por colocações com verbos de posse e aquisição. Metodologicamente, a extração de colocações e a análise de prosódia semântica (Stefanowitsch, 2020) permitem verificar polaridades avaliativas junto ao núcleo lexical, evidenciando valorações positivas e negativas. Esse tratamento lexicogramatical incorpora presunções deônticas que sugerem normas de conduta social.

Como o leitor pode perceber, Fusari (2026) dialoga com investigações sobre intersubjetividade, confirmando e ampliando observações de Herlin e Visapää (2016) e aproximando-se das ponderações de May (2017) sobre a distinção entre eu e outro. A solidez dos protocolos reforça confiança nas inferências e amplia a relevância. Em suma, o estudo fornece uma análise sistemática dos traços lexicais da empatia e mostra como escolhas sintáticas e lexicais operam como mecanismos de regulação social, com implicações para a investigação linguística e para práticas aplicadas.

Referências

- BATSON, C. D. These things called empathy: eight related but distinct phenomena. In: DECETY, J.; ICKES, W. (ed.). *The social neuroscience of empathy*. Cambridge (Estados Unidos da América): MIT Press, 2009. p. 3-15.
- CUFF, B. M. P. *et al.* Empathy: a review of the concept. *Emotion Review*, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 144-153, 2016.
- FUSARI, S. *A corpus linguistic approach to analyzing “empathy”*. New York (Estados Unidos da América); London (Reino Unido): Routledge, 2026.
- HERLIN, I.; VISAPÄÄ, L. Dimensions of empathy in relation to language. *Nordic Journal of Linguistics*, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 135-157, 2016.

MAIBOM, H. L. Affective empathy. In: MAIBOM, H. L. (ed.). *The Routledge handbook of philosophy of empathy*. New York (Estados Unidos da América): Routledge, 2017. p. 22-32.

MARTIN, J. R. Meaning matters: a short history of systemic functional linguistics. *Word*, [s. l.], v. 62, n. 1, p. 35-58, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00437956.2016.1141939>. Acesso em: 17 fev. 2026.

MAY, J. Empathy and intersubjectivity. In: MAIBOM, H. L. (ed.). *The Routledge handbook of philosophy of empathy*. New York (Estados Unidos da América): Routledge, 2017. p. 169-179.

SINCLAIR, S. *et al.* Sympathy, empathy, and compassion: A grounded theory study of palliative care patients' understandings, experiences, and preferences. *Palliative Medicine*, [s. l.], v. 31, n. 5, p. 437-447, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0269216316663499>. Acesso em: 17 fev. 2026.

SMITH, A. Cognitive empathy and emotional empathy in human behavior: a review. *Yonsei Medical Journal*, [s. l.], v. 47, n. 1, p. 1-21, 2006. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF03395534>. Acesso em: 17 fev. 2026.

STEFANOWITSCH, A. *Corpus linguistics: a guide to the methodology*. Berlin (Alemanha): Language Science Press, 2020.